

7 de agosto de 2013

Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2013

A taxa de desemprego estimada foi de 16,4%

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2013 foi de 16,4%. Este valor é superior em 1,4 pontos percentuais ao do trimestre homólogo de 2012 e inferior em 1,3 pontos percentuais ao do trimestre anterior.

A população desempregada foi de 886,0 mil pessoas, o que representa um aumento homólogo de 7,1% e uma diminuição trimestral de 7,0% (mais 59,1 mil e menos 66,2 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 505,6 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 3,9% e um aumento trimestral de 1,6% (menos 182,6 mil e mais 72,4 mil pessoas, respetivamente).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2013 indicam que a população ativa diminuiu 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (abrangendo 123,6 mil pessoas) e aumentou ligeiramente em relação ao trimestre anterior (0,1%; 6,2 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 60,2%. Esta taxa diminuiu 1,0 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (66,1%) excedeu a das mulheres (54,9%) em 11,2 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de atividade diminuiu para os homens e para as mulheres (1,3 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,1 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,4 p.p.).

2. População empregada

A população empregada diminuiu 3,9% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (182,6 mil pessoas) e aumentou 1,6% em relação ao trimestre anterior (72,4 mil).

Para a diminuição homóloga referida, contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição de 110,4 mil homens empregados, que explicou 60,5% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 80,3 mil pessoas empregadas dos 25 aos 34 anos e de 50,2 mil pessoas empregadas dos 35 aos 44 anos. Em conjunto,

estes dois grupos etários explicaram 71,5% da diminuição ocorrida no emprego total.

- A diminuição de 204,3 mil empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico.

O número de empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior também diminuiu (24,7 mil), embora o seu contributo para a redução global do emprego tenha sido menor.

Por seu turno, o número de pessoas empregadas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou (46,3 mil).

- A diminuição de 116,6 mil pessoas empregadas no setor da indústria, construção, energia e água, de 47,5 mil empregadas/os no setor dos serviços e de 18,5 mil empregadas/os no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

No setor da indústria, construção, energia e água, destaca-se a diminuição do número de empregadas/os na construção (72,6 mil).

No setor dos serviços, destaca-se a diminuição do número de pessoas empregadas nas atividades do comércio por grosso e a retalho (38,1 mil), da educação (18,9 mil) e da saúde humana e apoio social (18,0 mil).

- A diminuição de 145,8 mil trabalhadores/as por conta de outrem, que foi explicada quase exclusivamente pelo decréscimo de 145,4 mil pessoas que tinham um contrato de trabalho

sem termo, já que o número de trabalhadores/as por conta de outrem com contrato de trabalho com termo ou noutras situações contratuais permaneceu praticamente inalterado.

O número de trabalhadores/as por conta própria também diminuiu, embora o seu contributo para a redução global do emprego tenha sido menor (37,3 mil).

- A diminuição de 158,4 mil trabalhadores/as a tempo completo, que explicou 86,7% da variação ocorrida no emprego total.

Em termos da variação face ao trimestre anterior, o aumento da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres; pessoas com 45 e mais anos; pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário; pessoas empregadas nos setores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (com particular expressão nas regiões Norte e Centro) e dos serviços (com particular expressão nas atividades administrativas e dos serviços de apoio, nas atividades de alojamento, restauração e similares e nas atividades de comércio por grosso e a retalho); trabalhadores/as por conta de outrem e por conta própria; e empregadas/os a tempo completo.

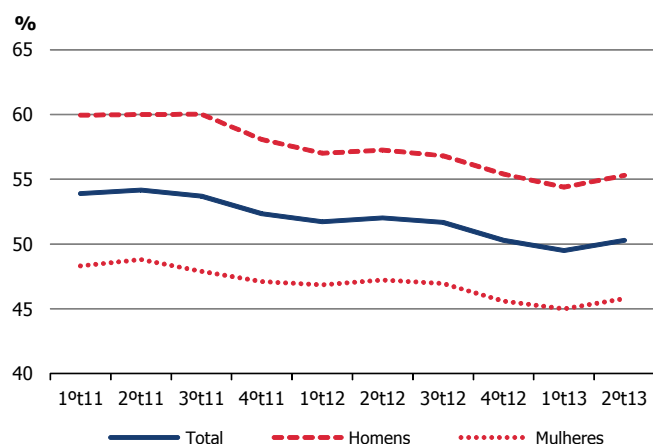
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,3%, tendo diminuído 1,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentado 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (55,3%) excedeu a das mulheres (45,8%) em 9,5 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de emprego diminuiu mais para os homens (2,0 p.p.) do que para as mulheres (1,4 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou de forma idêntica para os homens e para as mulheres (0,9 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente).

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 270,4 mil pessoas, o que corresponde a 6,0% da população empregada total e a 41,5% da população empregada a tempo parcial.¹

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 3,6% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (9,4 mil pessoas) e 4,8% em relação ao trimestre anterior (12,5 mil).

¹ O INE iniciou, no 2º trimestre de 2012, a divulgação regular deste indicador, em linha com a prática recente do Eurostat. Consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2013", associada a este destaque, para uma definição mais detalhada do indicador apresentado – capítulo 4 (Conceitos).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 886,0 mil pessoas, aumentou 7,1% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (59,1 mil pessoas) e diminuiu 7,0% em relação ao trimestre anterior (66,2 mil).

Para o aumento homólogo referido contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento de 34,0 mil mulheres desempregadas, que explicou 57,5% da variação ocorrida no desemprego total.
- O aumento de 41,3 mil pessoas desempregadas dos 35 aos 44 anos e de 29,1 mil com 45 e mais anos.
- O aumento de 28,6 mil pessoas desempregadas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, de 18,8 mil pessoas desempregadas com ensino superior e de 11,6 mil pessoas desempregadas com ensino secundário e pós-secundário.
- O aumento de 55,3 mil desempregadas/os à procura de novo emprego, que explicou 93,6% da variação ocorrida no desemprego total.²

Neste grupo, destaca-se o aumento de 35,8 mil desempregadas/os com origem no setor dos serviços e o aumento de 22,8 mil desempregadas/os com origem no setor da indústria, construção, energia e água.

- O aumento de 105,1 mil desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses.

² Consultar a nota (a) do quadro 3.

Por seu turno, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu (46,1 mil).

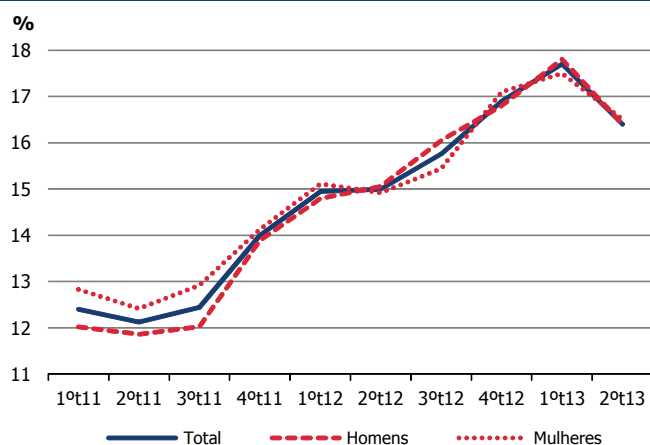
A diminuição trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas dos 15 aos 34 anos; pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente a qualquer um dos três níveis de ensino considerados; à procura de novo emprego (com origem sobretudo no setor dos serviços); e à procura de emprego há menos de 12 meses.

A taxa de desemprego situou-se em 16,4%, tendo aumentado 1,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e diminuído 1,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (16,4%) foi ligeiramente inferior à das mulheres (16,5%).

Ambas as taxas aumentaram em relação ao trimestre homólogo de 2012 (1,3 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente) e ambas diminuíram em relação ao trimestre anterior (1,4 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente).

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



4. População inativa

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (63,4 mil pessoas) e diminuiu 0,5% em relação ao trimestre anterior (16,7 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 39,8%, tendo aumentado 1,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (45,1%) excedeu a dos homens (33,9%) em 11,2 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de inatividade aumentou para os homens e para as mulheres (1,3 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou ligeiramente para os homens (0,1 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,4 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 33,4 mil, o que corresponde a 0,9% da população inativa com 15 e mais anos.³

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis diminuiu 8,7% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (3,2 mil pessoas) e aumentou 7,4% em relação ao trimestre anterior (2,3 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 271,7 mil, o que corresponde a 7,6% da população inativa com 15 e mais anos.⁴

³ *Idem* nota 1.

⁴ *Idem* nota 1.

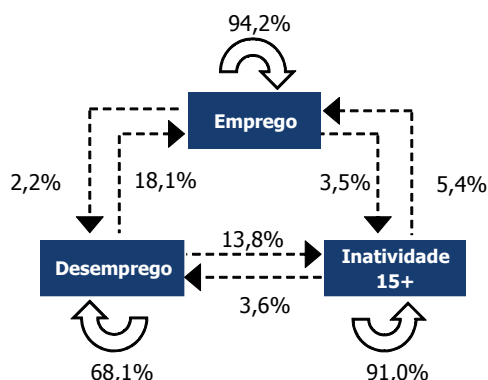
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego aumentou 25,0% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (54,3 mil pessoas) e 4,1% em relação ao trimestre anterior (10,6 mil).

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 1º para o 2º trimestre de 2013, 2,2% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,5% transitaram para a inatividade, totalizando, por arredondamento, 5,8% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 2º trimestre de 2013 (94,2% permaneceram empregadas/os).

Do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido maior (7,8%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1º trimestre de 2013, 31,9% saíram dessa situação no 2º trimestre de 2013, sendo que 18,1% se tornaram empregadas/os e 13,8% transitaram para a inatividade.

A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013 (tinha sido de 14,6%).

A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade foi menor do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013 (tinha sido de 14,5%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 1º trimestre de 2013, 5,4% transitaram para o emprego e 3,6% transitaram para o desemprego, no 2º trimestre de 2013.

Os fluxos correspondentes do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013 tinham sido de 4,2% e 4,0%, respetivamente.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2º trimestre de 2013, as taxas de desemprego mais elevadas e superiores à média nacional foram registadas em Lisboa (19,3%), na Região Autónoma da Madeira (18,8%), no Norte (17,2%), no Alentejo (17,2%) e no Algarve (16,9%).

Os valores inferiores à média nacional foram observados no Centro (11,5%) e na Região Autónoma dos Açores (16,1%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

	2ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013
Portugal	15,0	17,7	16,4
Norte	15,2	18,6	17,2
Centro	11,2	13,3	11,5
Lisboa	17,6	19,5	19,3
Alentejo	15,0	18,5	17,2
Algarve	17,4	20,5	16,9
R. A. Açores	15,6	17,0	16,1
R. A. Madeira	16,8	20,0	18,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com exceção do Algarve, onde diminuiu 0,5 p.p.. Os maiores aumentos ocorreram no Alentejo (2,2 p.p.), no Norte (2,0 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (2,0 p.p.) e em Lisboa (1,7 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões. As maiores diminuições ocorreram no Algarve (3,6 p.p.), no Centro (1,8 p.p.) e no Norte (1,4 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 515,2	5 385,4	5 391,6	-2,2	0,1
Homens	2 909,0	2 831,5	2 823,7	-2,9	-0,3
Mulheres	2 606,1	2 553,9	2 567,9	-1,5	0,5
Dos 15 aos 24 anos	421,3	394,3	379,2	-10,0	-3,8
Dos 25 aos 34 anos	1 334,3	1 267,2	1 251,7	-6,2	-1,2
Dos 35 aos 44 anos	1 484,1	1 473,6	1 475,2	-0,6	0,1
Dos 45 aos 64 anos	1 980,5	1 986,2	2 012,1	1,6	1,3
Com 65 e mais anos	295,0	264,0	273,4	-7,3	3,6
Até ao Básico - 3º ciclo	3 280,9	3 102,3	3 105,1	-5,4	0,1
Secundário e pós-secundário	1 177,9	1 210,7	1 235,8	4,9	2,1
Superior	1 056,4	1 072,4	1 050,7	-0,5	-2,0
Taxa de atividade (%)	52,0	51,2	51,3		
Homens	56,7	55,8	55,7		
Mulheres	47,6	46,9	47,2		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	61,2	60,1	60,2		
Homens	67,4	66,2	66,1		
Mulheres	55,5	54,5	54,9		
População empregada	4 688,2	4 433,2	4 505,6	-3,9	1,6
Homens	2 470,9	2 327,3	2 360,5	-4,5	1,4
Mulheres	2 217,3	2 106,0	2 145,1	-3,3	1,9
Dos 15 aos 24 anos	271,6	228,5	238,6	-12,2	4,4
Dos 25 aos 34 anos	1 099,4	996,7	1 019,1	-7,3	2,2
Dos 35 aos 44 anos	1 303,6	1 254,6	1 253,4	-3,9	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	1 724,6	1 692,3	1 725,1	0,0	1,9
Com 65 e mais anos	289,1	261,3	269,4	-6,8	3,1
Até ao Básico - 3º ciclo	2 759,2	2 529,9	2 554,9	-7,4	1,0
Secundário e pós-secundário	980,1	979,1	1 026,4	4,7	4,8
Superior	948,9	924,2	924,2	-2,6	-
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	498,6	433,9	480,1	-3,7	10,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 210,4	1 100,7	1 093,8	-9,6	-0,6
Serviços (a)	2 979,2	2 898,7	2 931,7	-1,6	1,1
Trabalhadores por conta de outrem	3 668,9	3 482,5	3 523,1	-4,0	1,2
Com contrato de trabalho sem termo	2 900,2	2 745,4	2 754,8	-5,0	0,3
Com contrato de trabalho com termo	640,4	599,6	636,7	-0,6	6,2
Outro tipo de contrato de trabalho	128,4	137,4	131,7	2,6	-4,1
Trabalhadores por conta própria	988,7	924,0	951,4	-3,8	3,0
Trabalhadores familiares não remunerados	30,6	26,8	31,1	1,6	16,0
População empregada a tempo completo	4 012,2	3 805,0	3 853,8	-3,9	1,3
População empregada a tempo parcial	676,0	628,3	651,8	-3,6	3,7
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	261,0	257,9	270,4	3,6	4,8
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	52,0	49,5	50,3		
Homens	57,3	54,4	55,3		
Mulheres	47,2	45,0	45,8		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	826,9	952,2	886,0	7,1	-7,0
Homens	438,1	504,2	463,2	5,7	-8,1
Mulheres	388,8	447,9	422,8	8,7	-5,6
Dos 15 aos 24 anos	149,7	165,9	140,6	-6,1	-15,3
Dos 25 aos 34 anos	234,9	270,5	232,6	-1,0	-14,0
Dos 35 aos 44 anos	180,5	219,1	221,8	22,9	1,2
Com 45 e mais anos	261,8	296,7	290,9	11,1	-2,0
Até ao Básico - 3º ciclo	521,6	572,4	550,2	5,5	-3,9
Secundário e pós-secundário	197,7	231,6	209,3	5,9	-9,6
Superior	107,6	148,1	126,4	17,5	-14,7
À procura de primeiro emprego	81,9	93,0	85,7	4,6	-7,8
À procura de novo emprego	745,0	859,1	800,3	7,4	-6,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	17,3	27,1	20,6	19,1	-24,0
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	270,7	317,4	293,5	8,4	-7,5
Serviços (a) (b)	423,2	485,0	459,0	8,5	-5,4
Por duração da procura					
Até 11 meses	383,6	391,7	337,6	-12,0	-13,8
12 e mais meses (longa duração)	443,3	560,5	548,3	23,7	-2,2
Taxa de desemprego (%)	15,0	17,7	16,4		
Homens	15,1	17,8	16,4		
Mulheres	14,9	17,5	16,5		
Jovens (15-24 anos)	35,5	42,1	37,1		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	8,0	10,4	10,2		
População inativa	5 085,6	5 136,0	5 113,6	0,6	-0,4
População inativa (15 e mais anos)	3 495,9	3 576,0	3 559,3	1,8	-0,5
Homens	1 405,8	1 447,6	1 448,2	3,0	0
Mulheres	2 090,1	2 128,4	2 111,1	1,0	-0,8
Dos 15 aos 24 anos	709,7	711,5	719,3	1,4	1,1
Dos 25 aos 34 anos	130,6	143,6	144,4	10,6	0,6
Dos 35 aos 44 anos	152,2	168,3	168,2	10,5	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	829,1	838,2	816,9	-1,5	-2,5
Com 65 e mais anos	1 674,2	1 714,5	1 710,5	2,2	-0,2
Estudantes	796,7	795,6	805,6	1,1	1,3
Domésticos	442,8	445,4	416,0	-6,1	-6,6
Reformados	1 575,1	1 589,8	1 580,9	0,4	-0,6
Outros inativos	681,4	745,3	756,8	11,1	1,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	36,6	31,1	33,4	-8,7	7,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	217,4	261,1	271,7	25,0	4,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	38,8	39,9	39,8		
Homens	32,6	33,8	33,9		
Mulheres	44,5	45,5	45,1		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2013.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Taxa de atividade

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego

Permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração

Permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

TEMA EM ANÁLISE

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2013", associada a este Destaque. O "Tema em análise", neste trimestre, que se encontra na publicação referida, é: "Transição da vida profissional para a reforma – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2012".